

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL NA ESCOLA

Ivanilda Aparecida dos Santos Andrade

**TRABALHANDO COM RELAÇÕES ETNICORRACIAIS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2016

Ivanilda Aparecida dos Santos Andrade

**TRABALHANDO COM RELAÇÕES ETNICORRACIAIS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Patrícia Maria de Souza Santana

Belo Horizonte

2016

Andrade, Ivanilda Aparecida dos Santos.

Trabalhando com relações etnicorraciais na educação infantil / Ivanilda Aparecida dos Santos Andrade. - UFMG/FaE, 2016.

37 f., enc.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora : Patrícia Maria de Souza Santana

Bibliografia : f. 29.

Anexos : f. 30-37.

1. Educação Infantil -- Teses. 2. Relações Etnicorraciais -- Teses. 3. Literatura Infantil -- Estudo e ensino -- Teses.

I. Título. II. Santana, Patrícia Maria de Souza. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Ivanilda Aparecida dos Santos Andrade

**TRABALHANDO COM RELAÇÕES ETNICORRACIAIS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Patrícia Maria de Souza Santana

Aprovado em 09 de abril de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Patrícia Maria de Souza Santana – Faculdade de Educação da UFMG



---

Marcilene da Silva – Faculdade de Educação da UFMG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
CURSO DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

**UFMG**


## FOLHA DE APROVAÇÃO

**TRABALHANDO COM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**IVANILDA APARECIDA DOS SANTOS ANDRADE**

Monografia submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA, como requisito para obtenção do certificado de Especialista em POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA, área de concentração POLÍTICAS DE PROMOÇÃO

Aprovada em 09 de abril de 2016, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Patricia Maria de Souza Santana - Orientador  
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/UFMG

  
Prof(a). Marilene da Silva  
Universidade do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte, 9 de abril de 2016.

## RESUMO

Parte integrante do Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola/EPPIR ofertado pela FAE/UFMG, este trabalho descreve e analisa uma proposta de trabalho com as relações etnicorraciais, utilizando a literatura infantil em uma turma de alunos do 2º período de uma escola da Rede Municipal de Educação de Ribeirão das Neves – MG. Foi estabelecido um cronograma de atividades com conto e reconto de história, exploração de personagens e atividades lúdicas e artísticas. Durante a aplicação das atividades em sala de aula, observou-se a interação entre os alunos, o interesse e a participação desses no desenvolvimento das atividades envolvendo as relações etnicorraciais. O desenvolvimento dessas atividades proporcionou aos alunos um contato com a literatura infantil, com foco nas relações etnicorraciais favorecendo a valorização e o respeito às diferenças individuais e suas características de aspecto racial.

**Palavras-chave:** Relações Etnicorraciais, Educação Infantil, Literatura Infantil.

## ABSTRACT

Part of the Specialization Course in Promotion of Racial Equality School / EPPIR offered by FAE / UFMG, this paper describes and analyzes a job offer with racial ethnic relations, using children's literature in a class of students in the 2º period a school of the Municipal Network of Ribeirão das Neves Education - MG. A schedule of activities with tale and retelling of history, exploration of characters and playful and artistic activities was established. During the implementation of activities in the classroom, there was interaction between the students, the interest and participation of the development of activities involving racial ethnic relations. The development of these activities gave students a contact with children's literature, focusing on racial ethnic relations favoring the appreciation and respect for individual differences and their racial aspect characteristics.

**Keywords:** Racial Ethnic Relations, Early Childhood Education, Children's Literature.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....</b>	<b>08</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>09</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>12</b>
4.1 Objetivos.....	13
4.1.1 Objetivo Geral.....	13
4.1.2 Objetivo Específico.....	13
<b>5. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>14</b>
5.1 Fundamentação Teórica.....	14
5.2 Metodologia e Prática Pedagógica.....	19
5.3 Análise das Atividades .....	26
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>29</b>
Anexo I .....	30
Anexo II .....	31
Anexo III .....	32
Anexo IV .....	33
Anexo V.....	34
Anexo VI .....	35
Anexo VII .....	36
Anexo VIII .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

Consta neste trabalho a aplicação de uma atividade de literatura em uma turma de 2º período da Educação Infantil, realizada na Escola Municipal Cora Coralina da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves, no período de uma semana do mês de novembro de 2015.

A escolha da referida escola deve-se a sua estrutura organizacional e por contemplar o segundo período da Educação Infantil, aonde tive uma agradável recepção de boas vindas por parte do corpo docente, administrativo e demais funcionários. Com muito carisma e receptividade, a equipe demonstrou-se acolhedora, companheira e disponível para ajudar-me no que fosse necessário.

Buscar compreender o processo de construção de identidade etnicorracial é um desafio, já que este é um campo complexo e dinâmico, construído socialmente e é marcado por relações vinculadas a critérios de inferioridade e superioridade. O livro “Direitos Humanos: Referências Essenciais”<sup>1</sup> traz a declaração dos direitos da criança, e segundo o princípio 10 desta declaração:

A criança gozará de proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência de que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes. (Adotada pela Assembléia das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959), p. 131.

Com este trabalho propõe-se uma abordagem na literatura infantil focada nas questões etnicorraciais e cultura afrobrasileira na Educação Infantil, tendo como apoio o princípio acima referido. Segundo TRINDADE (2013) na parte que trata da Educação Infantil, diz que:

Uma pessoa adulta, em geral, fica arrasada ao ser discriminada, sofre se revolta, fica furiosa, deprimida... Enfim, tem várias reações. Agora, imaginemos um ser humano negro de 0 a 6 anos de idade, uma criança negra que é, numa sociedade racista, discriminada 24 horas por dia e, muitas vezes, com o silêncio omissivo dos adultos, da professora. p. 133.

Assim, realizar uma abordagem frente a não afirmação da identidade racial por parte da criança negra que, muitas vezes é anulada pelos processos que negam a identidade e a

---

<sup>1</sup>**Direitos Humanos: Referências Essenciais** - Este livro apresenta um panorama histórico dos direitos humanos e as mais importantes questões contemporâneas relacionadas ao tema. Tendo como marco de análise a Declaração Universal de 1948.



humanidade da pessoa negra através de vários mecanismos intra e extraescolar, a literatura infantil será um elemento indispensável e muito importante no desenvolvimento da autoestima, do cognitivo e do social das crianças. Através das histórias elas se vêem, relacionam os conflitos fictícios com os vividos por elas, trabalham a oralidade, a atenção, aprendem a fazer uma leitura de mundo e desenvolvem o gosto pelos livros.

Mas se a criança não se vê, se a realidade retratada na história nunca é a dela ou a sua realidade é retratada carregada de estereótipos<sup>2</sup> e com uma carga subconsciente negativa, é esperado que essa criança não desenvolva uma imagem positiva dela própria.

Infelizmente é o que vemos na maioria dos livros infantis que estão distribuídos nas bibliotecas das escolas. Segundo PINHO (2004):

As ideias pejorativas que associam o negro à feiúra, à desonestidade, aos trabalhos menos valorizados, dentre outras imagens negativas, continuam sendo produzidas e veiculadas, definindo padrões positivos incompatíveis para aqueles que têm pele escura no Brasil da democracia racial. p. 133.

Desse modo, a prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Cora Coralina pretendeu, através da literatura infantil, promover momentos de inserção de temáticas da cultura afrobrasileira e das relações dos aspectos etnicorraciais na rotina da educação infantil, selecionando uma narrativa que apresenta personagens negras de forma positiva.

---

<sup>2</sup> **Estereótipo.** “Quando se tem preconceito em relação a um determinado grupo de pessoas, costuma-se construir uma imagem negativa sobre esse grupo”. Essa imagem negativa é o estereótipo. Ele funciona quase como um carimbo, que anula as características que a pessoa realmente tem. Bento, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco. São Paulo: Ática, 2000. p.36 e 37.

## 2. MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Trabalho na área de educação há mais de uma década. Iniciei minha carreira na educação já na adolescência, ministrando aulas particulares para alunos do Ensino Fundamental e ao concluir, no ano de 1991, o magistério em nível médio, oficializei minha opção pela carreira de educadora.

De 1992 a 1999 atuei na área de vendas. A educação sempre se impôs para mim e, por isso mesmo, na área de vendas acabei exercendo a função de capacitadora de vendedores, função altamente educativa. Mesmo exercendo essa função, ainda desejava atuar diretamente na educação escolar e no ano de 2000, optei por atuar como regente de aulas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da Rede Municipal de Educação de Ribeirão das Neves. Já no ano de 2005 conclui no Centro Universitário de Belo Horizonte a graduação de Licenciatura em Matemática e passei também a ministrar aulas de matemática para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Na Rede Municipal de Educação da cidade de Ribeirão das Neves atuo na Educação Infantil há mais de 15 anos. Atendo um público de alunos que sofre imensa discriminação, não somente pelas questões raciais, mas também por muitas vezes serem crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)<sup>3</sup>.

No meu trabalho tenho um contato bem próximo com os alunos, o que me propicia vivenciar momentos de constante reflexão acerca da discriminação racial o que me levou constantemente a buscar ações com vista a erradicar ou minimizar tal situação em meu contexto escolar.

Portanto, o presente trabalho trata de uma prática envolvendo atividades de literatura a partir do livro “Pretinho, meu boneco querido<sup>4</sup>”, para tratar das relações etnicorraciais em uma turma de 2º período da rede regular de ensino do Município de Ribeirão das Neves, que apresenta em sua maioria alunos de origem étnica negra, visando consolidar assim a teoria obtida durante o Curso de Especialização Lato Sensu de Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola - EPPIR.

---

<sup>3</sup> O termo NEE é hoje utilizado no contexto educacional para designar os alunos que apresentam alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

<sup>4</sup> Esse livro foi distribuído pelo programa do Governo federal PNBL – Programa Nacional de Biblioteca Escolar.

### 3. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Cora Coralina, localizada no bairro Dona Clarice - Distrito de Justinópolis - Ribeirão das Neves/MG oferece a Educação Infantil, funcionando nos turnos manhã e tarde, e 1º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde.

A escola encontra-se localizada em um bairro de periferia da cidade de Ribeirão das Neves, com razoável índice de violência, agravado pelo tráfico de drogas.

Possuindo prédio próprio, com estrutura de alvenaria, a E. M. Cora Coralina está localizada em terreno que não oferece riscos aos alunos, em local salubre. É constituída por duas alas, interligadas por corredores e rampas.

A primeira ala possui:

- Duas salas de aula, cada uma contendo um quadro negro, quadro de avisos, armário para professor e móveis como carteiras e cadeiras para vinte alunos e um professor;
- Uma sala destinada para almoxarifado;
- Uma secretaria contendo mesas, cadeiras, um computador, uma copiadora, prateleiras de ardósia para arquivos de vida escolar dos alunos, arquivos de aço com quatro gavetas cada, destinados a vida funcional dos servidores da escola;
- Uma instalação sanitária, anexa à sala dos professores;
- Uma biblioteca com um pequeno acervo de livros infantis, mesas, cadeiras, televisão, aparelho de DVD, estantes de aço e vários jogos, tais como: quebra cabeça geométrica, jogos da memória, blocos lógicos, etc.;
- Uma sala de professores contendo uma mesa com cadeiras, um computador, uma impressora matricial, uma impressora jato de tinta e dois quadros de aviso;
- Uma sala para a diretoria com uma mesa, cadeiras e armários;
- Uma sala para crianças de 2 anos a 3 anos , com estantes de alvenaria , quadro, televisão, rádio, e um banheiro em anexo;
- Uma sala para crianças de 6 meses a 1 ano e 11 meses, com 12 berços, estantes em alvenaria e bancada em ardósia com banheira adaptada;
- Uma lavanderia com tanque, máquina de lavar roupas e armários e estantes em aço.

A segunda ala possui:

- Quatro salas de aula, cada uma contendo um quadro negro, quadro de avisos, armário para professor e móveis como carteiras e cadeiras para vinte alunos e um professor;
- Um refeitório com um lavatório em inox, mesas e bancos;

- Uma cantina com dispensa, um freezer, uma geladeira, um fogão industrial de quatro bocas, duas estantes de aço, vasilhames de cozinha e prateleiras de pedra ardósia;
- Um banheiro destinado aos funcionários;
- Duas instalações sanitárias destinadas aos alunos, tendo em cada uma um banheiro adaptado para deficientes físicos; Próximo a entrada dos banheiros há quatro bebedouros elétricos.

A escola ainda possui um pátio cimentado destinado à prática de educação física e atividades recreativas, cercado com tela. Atualmente a escola atende 174 crianças na Educação Infantil, sendo 67 na creche, faixa etária de 6 meses a 3 anos e 11 meses, 56 crianças no 1º período, faixa etária de 4 anos e 51 crianças no 2º período, faixa etária de 5 anos. Já no 1º ano do Ensino Fundamental atende um total de 42 alunos, na faixa etária de 6/7 anos.

Durante o ano letivo de 2015, a Escola Municipal Cora Coralina contava com 42 funcionários que atendiam um total de 216 alunos efetivamente matriculados nos dois turnos. Os alunos da escola são moradores da periferia da cidade de Ribeirão das Neves, considerada uma região com maioria de população de baixa renda.

Os alunos seguem normas preestabelecidas pela escola quanto ao uso do uniforme, horário de entrada, intervalos e saída. Durante os intervalos há funcionários que zelam pela utilização adequada das dependências da escola e da segurança dos alunos. Os alunos utilizam o horário do intervalo para se reunirem em grupos a fim de se descontraírem e servirem-se da merenda que lhes é oferecida. A relação dos alunos com os professores e demais funcionários é de respeito, salvo alguns problemas de ordem disciplinar, causados por alunos, que são resolvidos pela direção da escola em conjunto com os pais.

#### Organização Interna

A administração da escola é exercida pela diretora, assessorada pela vice-diretora e Colegiado. A função da diretora é representar a escola perante os órgãos de ensino ou repartições públicas e estabelecer diretrizes e instruções referentes ao regime disciplinar para o pessoal técnico administrativo, docente e discente; favorecer a integração da escola com a comunidade através de mútua cooperação, na realização das atividades de caráter cívico, social e cultural, e também promover o bom relacionamento de todo o pessoal da escola.

A direção é ainda assessorada por dois supervisores pedagógicos que têm por função coordenar o planejamento e a implantação do Projeto Político Pedagógico e coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar. Tem por função,

ainda, auxiliar os professores e educadores infantis na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados para atingir os objetivos curriculares, promovendo, assim, o desenvolvimento curricular e redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino e ainda participar com o corpo docente do processo de avaliação externa e da análise de seus resultados.

A escola conta com serviços administrativos da secretaria que tem por função trabalhar de forma integrada com a direção e supervisão na anotação de dados relativos ao processo de aprendizagem dos alunos e da comunicação aos pais ou responsáveis dos resultados dos alunos.

A merenda e conservação do prédio, visando à higiene e a manutenção do patrimônio, são feitas pelos auxiliares de serviços gerais. Todos os treze professores que atuam no 1º e 2º períodos da Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental possuem habilitação de Magistério (nível médio). Destes, quatro possuem licenciatura plena – Normal Superior, um licenciatura plena – Matemática, um licenciatura/Bacharelado – Pedagogia, um licenciatura plena – Educação Artística e dois professores estão cursando licenciatura/Bacharelado – Pedagogia.

Para o atendimento na creche, a escola conta com dezoito Educadores Infantis. A maioria destes possui Ensino Médio, com habilitação de Magistério (nível médio). Já, para limpeza e manutenção dos espaços escolares a escola conta com seis auxiliares de serviços. A direção da escola, juntamente com os pedagogos, promove mensalmente duas reuniões pedagógicas com professores e/ou educadores infantil, e reuniões administrativas e individuais quando necessário.

Sabendo da importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, a E. M. Cora Coralina promove periodicamente, reuniões de pais em que são informados dados referentes à vida escolar do aluno, tais como frequência, rendimento, avanços e dificuldades dos mesmos, disciplina e outros.

A escola ainda promove durante o ano letivo eventos que visam uma melhor integração entre comunidade/escola, tais como: palestras, festas, comemorações Cívicas e gincanas.

#### **4. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Há muito se diz que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, plural em sua identidade. Contudo, ao longo de nossa história, têm existido preconceitos, relações de discriminação e exclusão social, que impedem muitos brasileiros de ter uma vivência plena de sua cidadania. É sabido que, apresentando heterogeneidade notável em sua composição populacional, o Brasil desconhece a si mesmo. Na relação do País consigo mesmo, é comum prevalecerem vários estereótipos, tanto regionais, quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais.

A escola deve ser instrumento de consciência crítica, que viabilize ações e atitudes positivas. Um lugar aonde as crianças venham a valorizar as diferenças nos grupos étnicos e a desmistificar os laços do preconceito. É necessário que a escola promova ações e/ou atividades que possibilitem formar os alunos para a convivência saudável entre os diversos grupos etnicorraciais. Logo, o trabalho envolvendo a literatura, propõe uma discussão não só com os pequeninos, mas também com toda a escola sobre identidade cultural destes e as várias culturas existentes em nosso país no âmbito individual, social e coletivo, buscando entrelaçar as diversas linhas do conhecimento interdisciplinar em Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes, etc.

Portanto o trabalho com Literatura, nos trás possibilidades de explorar várias habilidades e competências desta faixa de idade. Sendo assim, com a opção da história “Pretinho, meu boneco querido”, pode-se explorar a diversidade humana, buscando, as origens dos participantes, suas descendência, culturas em que estão inseridos, como: comidas típicas, costumes, danças, lendas e religião, não só local, mas também global. Pretende-se com isso, formar cidadãos críticos e autônomos que participam do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo.

## **4.1 Objetivos**

Com relação a prática pedagógica desenvolvida na turma de educação infantil foram traçados os seguintes objetivos: geral e específicos.

### **4.1.1 Objetivo Geral**

- Abordar a diversidade cultural e étnicorracial do povo brasileiro, bem como suas particularidades utilizando estratégias que permitem os processos de conhecer, descobrir, interagir, desenvolver e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente.

### **4.1.2 Objetivos Específicos**

Realizar uma abordagem com o auxílio da literatura infantil para ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual não seja omitida a diversidade e possibilite às crianças a:

- Reconhecer a sua identidade e ter uma imagem positiva de autoconfiança;
- Valorizar a diversidade;
- Desenvolver autoestima sobre suas características físicas;
- Valorizar ações de cooperação, respeito e solidariedade;
- Respeitar as características étnicorraciais das pessoas;
- Usar os conhecimentos construídos na escola em situações do seu cotidiano;
- Participar de situações de comunicação oral;
- Apreciar atos de leitura como fonte de conhecimento;
- Demonstrar cooperação de situações de produção coletiva;
- Desenvolver a linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

## 5. DESENVOLVIMENTO

### 5.1- Fundamentação Teórica

Atuar na educação infantil com um olhar mais abrangente sobre a questão etnicorracial possibilita e favorece relações entre as crianças na sua diversidade, pois nas Orientações e ações para a educação das relações étnicorraciais, Santana (2006) chama atenção para:

O acolhimento da criança implica o respeito à sua cultura, corporeidade, estética e presença no mundo (...) Nessa perspectiva, a dimensão do cuidar e educar deve ser ampliada e incorporada nos processos de formação dos profissionais para os cuidados embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e preconceituosas não podem ser admitidas (p. 39).

Segundo GOMES<sup>2</sup> (2012) nas práticas pedagógicas de trabalho com relações étnicorraciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03, “... na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a introdução da temática é feita principalmente por meio da literatura infantil e, em algumas situações, pelas atividades de artes cênicas e plásticas.” Pág. 347.

Logo, é necessário desde a mais tenra idade, proporcionar vivências que possibilitem reflexões e atitudes positivas quanto à própria identidade e as suas singularidades dentro da valorização da cultura africana e afrobrasileira, tendo como foco de trabalho alunos da Educação Infantil, para que já na primeira infância seja possível provocar uma percepção sobre a interação social e seus valores, permitindo assim que as crianças convivam com as diferenças, incorporem valores éticos e consigam estabelecer relações sociais pautadas na valorização, no respeito e na igualdade de direitos de todos.

Em 09 de janeiro de 2003, foi sancionada a Lei Federal nº 10.639 que tornou obrigatório o estudo da História e Cultura Afrobrasileira e Africana, desta forma é essencial trabalhar desde a Educação Infantil essa temática. De acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL. MEC, 2003, Pág. 49)



A dificuldade de se encontrar livros com histórias de origem africana ou livros de literatura que contenham personagens negros enquanto protagonistas e que principalmente não estejam representados de forma estereotipada, corroboram para uma educação que não valoriza a diversidade, as origens étnicas de um povo e acima de tudo, dificulta o processo de autoconceito do aluno negro e o desenvolvimento de sua identidade etnicorracial. Bem como não permite aos demais grupos étnicos conhecer as diversas culturas para além da cultura européia.

De acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003\_Ações principais para a Educação Infantil ( Item d):

d) Implementar nos Programas Nacionais do Livro Didático e Programa Nacional Biblioteca na Escola ações voltadas para as instituições de educação infantil, incluindo livros que possibilitem aos sistemas de ensino trabalhar com referenciais de diferentes culturas, especialmente as negra e indígena. p. 49-50

Neste sentido, Guimarães, Dantas e Moura (2011), destacam que:

A literatura africana e afrobrasileira possibilita a construção de valores morais e ensinamentos que propiciam as crianças construir afirmativamente sua identidade racial, conhecendo elementos sobre seus ancestrais que lhes forneçam a valorização e o orgulho do seu pertencimento racial, diferindo da perspectiva escravocrata ou abolicionista que sempre é enfocada nas escolas, desenvolvendo dessa maneira, a autoestima e autoconceito elevados nestas crianças. p.2

Para tanto, Romão (2003) chama atenção para a necessidade e importância por parte dos educadores, na busca do desenvolvimento e da construção de uma educação antirracista:

Ao olhar alunos que descendem de africanos, o professor comprometido com o combate ao racismo deverá buscar conhecimentos sobre a história e cultura deste aluno e de seus antecedentes. E ao fazê-lo, buscar compreender os preconceitos embutidos em sua postura, linguagem e prática escolar; reestruturar seu envolvimento e se comprometer com a perspectiva multicultural da educação. p20

Também o Parecer 03/2004 do Conselho Nacional de Educação que regulamenta a lei 10.639/03, ressalta a importância da obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como forma de:

Reconhecer é também valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência dos negros desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> [http://www.espacoacademico.com.br/040/40pc\\_diretriz.htm](http://www.espacoacademico.com.br/040/40pc_diretriz.htm)

Para desenvolver na criança negra um sentimento de pertencimento ao grupo o qual pertence, faz-se necessário que a escola desenvolva processos que viabilizem uma educação voltada para as relações etnicorraciais, as questões identitárias e a cultura afrobrasileira. Também as crianças brancas têm a oportunidade de conhecer e valorizar uma parte da cultura brasileira que faz parte igualmente da sua história.

O fracasso escolar de crianças negras pode ser atribuído, aliado a outros fatores, aos processos de discriminação racial que vivenciam na escola, à falta de representação positiva sobre o seu grupo etnicorracial nos livros didáticos, livros de literatura, e reproduções e produções da própria escola de práticas preconceituosas e racistas.

A construção de uma autoimagem positiva depende de vários aspectos que podem ser explorados desde a educação infantil e também em outros espaços como a família e a sociedade envolvente para que não se reproduza o que lhe é imposto por vias externas. De acordo com CAVALLEIRO (2001):

(...) o que somos é determinado também pela realidade exterior, por aquilo ou aqueles que nos cercam. Quando adultos sabemos dimensionar nossos valores e patrimônios tendo ideia de nossa contribuição. Quando crianças, a realidade exterior nos é muito importante. É de fora que transportamos essa realidade para dentro de nós. A “autenticidade” de nossa personalidade é controlada pelo externo.  
p.173

A Educação Infantil é de suma importância nos processos de formação das crianças, pois as atividades vivenciadas nessa etapa da Educação Básica proporcionam às crianças diversos estímulos que contribuem diretamente para o desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas e sociais. Além disso, por meio de experiências com as pessoas as crianças entram em contato com o mundo que as cerca.

Na educação infantil o ato de cuidar abrange desde a organização dos horários de funcionamento, organização do espaço e materiais oferecidos. O “cuidar” é parte integrante da educação e exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. O mais importante, no cuidado humano, é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano.

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (SIGNORETTE, 2002). O desenvolvimento integral da criança depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com

os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

A forma de cuidar, muitas vezes, é influenciada por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, embora as necessidades humanas básicas sejam comuns como, alimentar-se, proteger-se, etc. As formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são, também, base para o desenvolvimento infantil.

O “cuidado” precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados como preservação da vida e como desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. BRASIL, 1998, p. 25

Já no ato de educar a criança mantém interação com as pessoas e as coisas, atribuindo significados com o que o cerca e participando de uma experiência cultural. Nesse processo, a educação infantil poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Para educar, faz-se necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, mas é, sobretudo, fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil nos diz que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. p.24

Portanto, o cuidar e o educar são indissolúveis e devem ser trabalhados juntos, sem esquecer-se de buscar o equilíbrio entre ambos, pois ao mesmo tempo em que sabemos que as crianças precisam de cuidados especiais, devemos também reconhecê-las, como agentes

ativos da sociedade onde vivemos. Nesta perspectiva a criança deve ser vista como um sujeito que vive no mundo da fantasia, do sonho e da realidade também, onde a afetividade, a brincadeira apresenta subjetividade<sup>6</sup>.

As relações etnicorraciais precisam ser trabalhadas dentro desta perspectiva do cuidar e educar na educação infantil, pois este é o momento de formação da identidade da criança, uma vez que é justamente nesta fase da aprendizagem que são construídos e internalizados os primeiros conceitos.

O papel do professor é de fundamental importância como mediador deste processo, e neste sentido a intervenção do professor na luta contra o racismo e pela valorização da diversidade etnicorracial é imprescindível, pois durante as atividades lúdicas o educador pode ir introduzindo conteúdos e práticas que valorizam a diversidade e que abordam a questão etnicorracial. A Educação para as relações étnicorraciais e para o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana faz com que o currículo envolva os aspectos da experiência política, dos modos de viver e de relacionar-se, do folclore, da literatura, da arte, da música, da TV, das revistas e jornais etc., pois não há um único conhecimento, conseqüentemente não existe apenas um currículo.

Com isso, devem-se levar em conta as diferenças de classes sociais, bem como a diversidade de etnia e cultura. Faz-se necessário ensinar as crianças para que sejam cooperativas, autônomas e responsáveis, confiando nas suas formas próprias de agir e aprender. O maior desafio é colocar a criança em contato com novas experiências, com novos conhecimentos, buscando desenvolver na criança a capacidade de ser criativo, de fazer coisas e de agir ativamente na sociedade.

Muitas vezes, no espaço da educação infantil, faltam referências à valorização das crianças negras. A Lei 10.639/2003 está sendo incluída aos poucos no Projeto Político Pedagógico da escola onde foi realizado o plano de ação. Sendo a literatura muito importante para a sociedade, além do deleite decorrente da apreciação do aluno pelo livro e ao deslumbre da leitura que possibilita a transmissão de valores e normas fundamentais para o bom convívio em sociedade, fez-se a opção em trabalhar a temática em foco a partir de um livro que traz a discussão do preconceito racial e identidade negra. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também foram atendidas no projeto realizado na Escola

---

<sup>6</sup> **Subjetividade** é entendida como o espaço íntimo do indivíduo, ou seja, como ele 'instala' a sua opinião ao que é dito (mundo interno) com o qual ele se relaciona com o mundo social (mundo externo), resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos e populações. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Subjetividade>>.

Municipal Cora Coralina, na medida em que consta explicitamente em seu texto que “o combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnicorraciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil” (BRASIL, 2009, p. 10).

## **5.2 Metodologia e Prática Pedagógica**

Estabeleceu-se um cronograma de atividades a ser executado no mês de novembro de 2015, utilizando uma semana para aplicação. A justificativa para esse cronograma foi tornar o trabalho mais organizado. Assim, foi agendada com antecedência uma consulta na biblioteca para olhar livros infantis com personagens negros, e separar os materiais necessários para a aula, isso facilitou muito o andamento das atividades.

Escolheu-se para a realização do trabalho a turma do 2º período da Educação Infantil com 20 alunos, na faixa etária de cinco/seis anos, sendo dois declarados pretos, cinco declarados pardos e treze declarados brancos, segundo dados coletados nas fichas de matrículas. Mas ao fazer uma inspeção visual, observa-se que, levando em consideração o tom de pele e as características físicas, grande parte dos alunos se enquadraria na classificação de pardos ou pretos, sendo notados somente quatro alunos que se enquadrariam na classificação branca. Foram consideradas 05 etapas para a realização do trabalho:

### **1º dia**

Realizei com os alunos uma roda de conversa sobre a diversidade de raças, de cores e da importância do respeito ao outro, sobre atitudes de discriminação dos colegas. Os alunos citaram a questão do Cirilo e da Maria Joaquina da novela *Carrossel*<sup>7</sup> e indaguei se esta forma de agir dos personagens era correta. Todos responderam que não e demonstraram a reprovação de tal atitude.

Na trama da novela o aluno negro Cirilo é apaixonado por Maria Joaquina, garota rica, soberba e preconceituosa, e é chamado de “Chocolate” por Paulo, menino branco e malicioso. Além disso, Cirilo sempre cai nas armadilhas porque tem o “coração puro” e vê bondade em

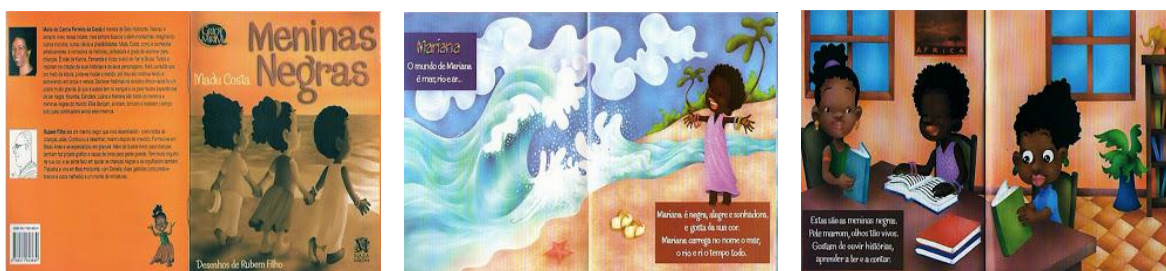
---

<sup>7</sup>“**Carrossel** é a versão brasileira de uma novela mexicana exibida no Brasil nos anos 90, e apresenta o cotidiano da Escola Mundial, em que contracenam 16 crianças e alguns adultos. E mesmo sendo fraca de roteiro, trama, atores, de servir como propaganda dos produtos da emissora, confirmar preconceitos e pouco contribuir pra reflexão, a produção brilha aos olhos pequeninos.” <<http://www.brasildefato.com.br/node/32973>> acessado em 12/02/2016

tudo, como se estivesse num mundo amável e sem conflitos. Os alunos gostaram muito de conversar sobre a novela.

Continuei a roda de conversa com a leitura do livro “Meninas Negras” que fala sobre três lindas meninas que vieram da África, abordando a questão racial e cultural. Assim foi mais fácil conversarmos sobre a beleza negra, os traços típicos dos negros etc.

Encontrei referências e imagens desse livro no site: <<http://meustrabalhospedagogicos.blogspot.com.br/2011/11/livro-meninas-negras-atividades.html>> acessado em 12/02/2016.



Entreguei uma atividade (Anexo I) em folha denominada “Atividade Meninas Negras” em que os alunos teriam que recortar de revistas fotos de pessoas com as mais diversas cores de pele e/ou características físicas, e colar na atividade.

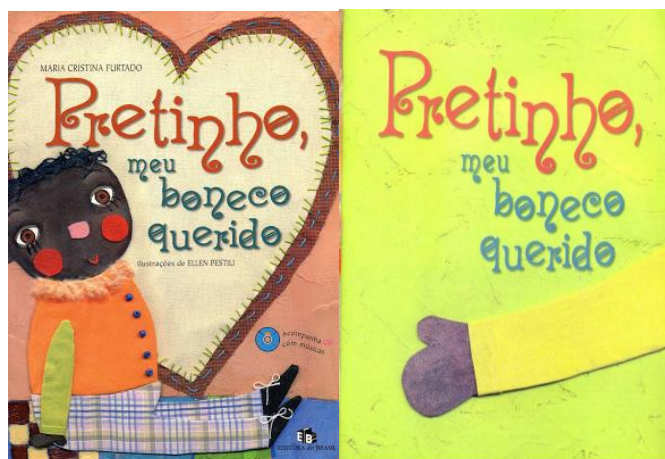
Depois ofertei vários livros de literatura aos alunos para que foliassem e escolhessem um livro para que trabalhássemos no projeto da Consciência Negra, e o livro eleito por eles foi “Prezinho, meu boneco querido” da escritora Maria Cristina Furtado<sup>8</sup>. E para terminar a aula, passei o vídeo do projeto “À cor da cultura”<sup>9</sup> falando sobre as danças africanas como a capoeira, jongo e maracatu.

## 2º dia

Iniciamos a roda de conversa acerca da história do livro escolhido pelos alunos: “Prezinho, meu boneco querido” da autora Maria Cristina Furtado.

<sup>8</sup> **Maria Cristina Furtado** é uma escritora carioca que começou escrevendo musicais infantis para teatro e em seguida veio à vontade de escrever livros infantis. A linguagem é diferente, as suas criações têm formas diferentes, e há um prazer imenso em ler suas histórias.

<sup>9</sup> “**À cor da cultura**” - Provocada pelas conquistas dos movimentos sociais negros e organizações aliadas no combate ao racismo e democratização da educação, a Fundação Roberto Marinho/Canal Futura criou em 2004 o projeto “A cor da cultura”. Baseado nos princípios de equidade, respeito às diferenças, pluralidade, diversidade, diálogo e trocas, o projeto tem como objetivo contribuir para a valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro. (Para saber mais sobre o projeto, acesse: [www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br)).



Realizei, juntamente com os alunos, a exploração da capa e da contracapa do livro “Pretinho, meu boneco querido” . Os alunos fizeram vários comentários sobre os aspectos que observaram , principalmente em relação ao rosto expressivo do boneco e as cores chamativas, como :

- A camisa do boneco é laranja;
- A calça é toda xadrez;
- O braço dele é comprido;
- A bochecha dele tem duas bolinhas vermelhas;
- A manga da camisa é verde;
- Ele usa sapato com cadarço branco.

Logo na sequência, apresentei para a turma o boneco confeccionado com tecido. Deixei que pegassem e explorassem o boneco. Foi à maior festa, pois foi uma novidade prazerosa para eles.

Iniciei a leitura do livro, mas não terminei, deixando em suspense o que aconteceria na história. Propus aos alunos que à noite imaginassem o que aconteceria na história e informei que continuaríamos com a leitura no dia seguinte.

Realizei o sorteio de quem levaria o boneco para casa para uma visita. O aluno sorteado levou uma atividade em folha (Anexo II) para registrar o que acontecesse em sua casa com a visita do boneco, e no dia seguinte deveria contar para os colegas como foi a visita do boneco.

Apresentei o mapa mundi (Anexo III) aos alunos e destaquei a África e o Brasil em sua localização no mapa. Fiz perguntas como:

- Se vieram para o Brasil de navios, vieram pelo céu, mar ou terra? A aluna Alice (nome fictício<sup>10</sup>) disse que vieram pelo mar. O aluno Pedro disse que vieram com navios voadores pelo ar. O aluno Gustavo disse que nadando, puxando os barcos pela água. Mas a maioria percebeu que foram transportados pelo mar.
- Será que vieram nas melhores instalações dos navios? Expliquei que vieram nos porões nas piores condições.
- E o que fizeram quando chegaram ao Brasil? A aluna Alice disse que vieram conhecer outras pessoas de raças e costumes diferentes. O aluno Pedro disse que vieram para trabalhar. O aluno Gustavo disse que vieram jogar bola. A aluna Carla disse que vieram dançar e comer.

Para finalizar essa atividade, auxiliei os alunos na elaboração e registro na folha de uma frase sobre como todas as pessoas devem ser tratadas.

Em seguida, entreguei uma atividade em folha (Anexo IV) para que cada aluno pudesse colorir as carinhas sobre o mapa do Brasil da cor que quisessem para demonstrar a diversidade de raças existentes em nosso país.

Ao final da aula, distribuí e expliquei a atividade de “Para Casa” (Anexo V). Nessa atividade, além de um breve resumo sobre o Projeto Consciência Negra que estava sendo desenvolvido na escola, também tinha informações sobre o principal livro de literatura que a turma iria desenvolver atividades. Ressaltava também a importância da participação da família nesse projeto e em ajudar sua criança a confeccionar o boneco da história “Pretinho meu boneco querido” usando qualquer tipo de material, pois deixei a cargo da família escolher.

### **3º dia**

Iniciamos a aula com uma roda de conversa sobre como foi a visita do boneco à casa do aluno Arthur. Ele relatou que a passagem do boneco pela sua casa foi uma festa. Que todos da sua casa pegaram e brincaram muito com o Pretinho, que o boneco jantou junto da família e dormiu abraçadinho com ele. No outro dia pela manhã acordaram juntos e vieram para escola. O aluno estava muito satisfeito e a felicidade estava estampada em seu rosto.

Após a apresentação do aluno, continuei com a história, pois todos estavam ansiosos para ver o que iria acontecer. Parei de ler a história quando seria revelado o que realmente

---

<sup>10</sup> Todos os nomes de alunos terão esse termo “nome fictício” para não expor a identidade dos mesmos.



aconteceu com o boneco quando ele foi agredido pelos outros bonecos e se jogou pela janela na boca do cachorro feroz.

Fiz algumas indagações aos alunos, como:

- O que será que aconteceu com Pretinho? Foram muitas opiniões do que supostamente havia acontecido com o boneco: morreu, não morreu, estava machucado, foi substituído por outro brinquedo.
- O que os outros brinquedos fizeram com Pretinho foi correto? Todos disseram que não.
- Um verdadeiro amigo desfaz e zomba do outro? Todos disseram que não.
- Vale à pena tratar uma pessoa com tanto descaso? Alguns alunos disseram que ele podia ficar triste, outros disseram que isso não pode, alguns disseram que devemos tratar todos com carinho, amor e não devemos “judiar” das pessoas.

Entreguei aos alunos uma atividade em folha (Anexo VI) para que fizessem o desenho do boneco Pretinho, tendo como modelo o boneco confeccionado em tecido.

Levei os alunos para frente de um grande espelho que a escola tem na sala do berçário para que observassem suas características físicas. Em seguida entreguei uma atividade em folha (Anexo VII) com o contorno de “um corpo” para que os alunos fizessem seu autorretrato. Ressaltei que dentro do contorno eles deveriam desenhar olhos nariz boca, orelha, roupas, cabelo, etc.

Terminei a aula com o sorteio do aluno levaria o boneco para casa para uma visita.

#### **4º dia**

Recebi a aluna Ludmila, que passou um dia com o boneco e relatou que foi ótima a passagem em sua casa. Ela relatou que o seu irmãozinho mais novo chorou no início de medo do boneco, mas depois não queria largá-lo. A aluna estava muito satisfeita e feliz.

Logo após a apresentação da aluna, terminei de contar a história, pois todos estavam extremamente ansiosos para saber o que realmente tinha acontecido com Pretinho. As carinhas de alegria e satisfação das crianças em saberem que ele estava vivo não têm preço. As crianças demonstraram alegria total e ao fim da história terminaram com aplausos de alegria. Conversamos sobre o que pode levar uma brincadeira sem graça (como aconteceu no livro) e a importância de respeitar o outro.

Entreguei aos alunos o “Para Casa” (Anexo VIII) e expliquei que a atividade solicitava que cada aluno, juntamente com sua família, criasse uma frase de apoio ao boneco da história.

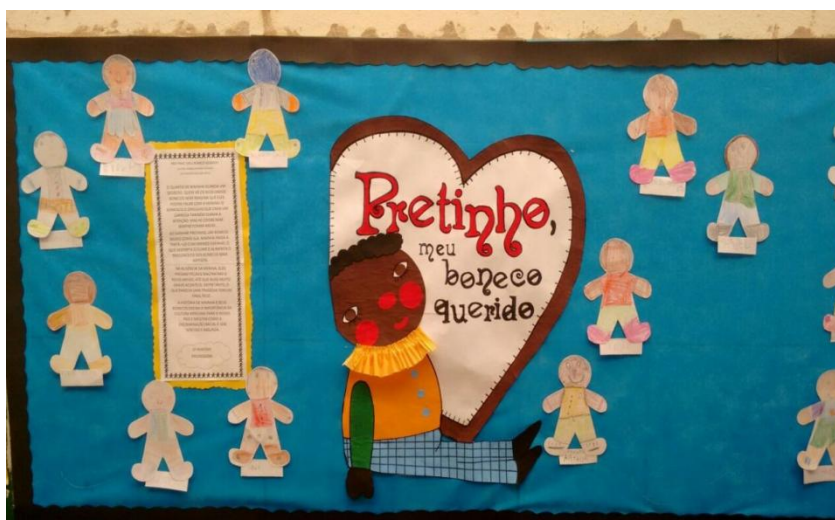
E Terminei a aula com o sorteio do aluno levaria o boneco para casa para uma visita.

### 5º dia

Iniciei a aula com uma roda de conversa sobre a visitação do boneco a casa do Samuel. O aluno relatou a alegria de sua família por ele ter sido “escolhido” para cuidar do Pretinho. Falou que sua mãe mostrou o boneco até para os vizinhos e para a sua madrinha.

Auxiliei os alunos na apresentação das frases de apoio ao boneco e fizemos a eleição da frase que mais agradou a turma, sendo a eleita: “Pretinho, gostamos de você do jeito que és!”

Em seguida, juntamente com os alunos, organizei na sala alguns trabalhos/atividades desenvolvidos durante o projeto, uma vez que nesse dia haveria a abertura da escola para a visitação dos pais. Montamos um mural com os autorretratos que os alunos confeccionaram e uma mesa com os bonecos produzidos pelas famílias.





Recebemos os pais na sala para apreciação dos trabalhos das crianças. Apresentei a história “Pretinho, meu boneco querido” sucintamente para os pais, conversei sobre a importância de valorizar e respeitar os outros independente de cor ou quaisquer outras características, e depois os alunos cantaram uma música da história, já que o livro vem acompanhado do CD de músicas. As famílias demonstraram grande satisfação em ver esse trabalho de literatura referente ao tema da diversidade e o preconceito racial.

### 5.3 Análise das Atividades

O desenvolvimento com os alunos da Turma do 2º período possibilitou um momento de grande aprendizagem, interação e socialização entre todos. A maioria dos alunos mostrou-se empolgada, interessada e se envolveu em todas as etapas do trabalho.

Muitos alunos que geralmente não participavam das atividades em sala de aula acabaram tendo uma participação bem expressiva, se envolvendo nas discussões e dando opiniões.

Creio que as atividades desenvolvidas proporcionaram avanços no desenvolvimento do pensamento e na imaginação dos alunos. No desenvolvimento da 1ª atividade de exploração do livro das “meninas negras” percebi que grande parte dos alunos se encontrava em um bom nível de animação.

A socialização em sala das conclusões dos alunos e a elaboração coletiva das perguntas e respostas no decorrer do desenvolvimento desse trabalho possibilitaram aos alunos o treino da oralidade, utilizando-se de seu próprio vocabulário e de palavras do universo da linguagem diária.

A visita do boneco junto com o livro a casa dos alunos, fez com que os mesmos reportassem reflexões importantes feitas pelos seus familiares, até porque aconteceram falas que expressaram talvez certo preconceito, pois, por exemplo, o irmão da aluna Ludmila teve medo do boneco, pode ser por ainda não ter tido contato com um boneco preto ou simplesmente ele não gostou do mesmo. As famílias demonstraram na visita à sala de aula uma grande satisfação em ver esse trabalho de literatura referente ao tema da diversidade e o preconceito racial.

Ao final das atividades, percebi que os alunos demonstraram mais interesse e entusiasmo no contexto da história envolvendo um boneco negro, uma vez que essa aguçou a imaginação deles. Encaixa-se aí, a questão do prazer da brincadeira, e a fantasia que as crianças criam em torno dos brinquedos, e o brincar segundo SANTIN (2001):

(...) é de fundamental importância para a aprendizagem da criança por que é através dela que a criança aprende, gradualmente e desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras p.523.

A atividade intitulada “autorretrato” serviu para explorar as diferenças e semelhanças entre as crianças, trabalhando assim a ideia de cada um tem seu visual e sua cor. O interessante é que surgiram as mais variadas cores e as crianças não se apegaram somente na

cor de da sua pele, colocaram até cabelos de várias formas e cores, olhos, nariz, boca, orelha de vários jeitos e tamanhos. Tudo isso após terem ficado em frente a um grande espelho se observando por um longo tempo. Foi a maior festa! Essa atividade serviu para que os alunos compreendessem que somos um povo de várias formas, cores e tamanhos.

Portanto, as salas de aula de Educação Infantil devem ser de fato um ambiente prazeroso, onde devem ser ofertadas atividades com temas de extrema valorização de todos os seres humanos através da observação, comparação, classificação e reflexão. Atividades essas que levem os alunos a descobrirem a importância da valorização das várias culturas e etnias, das manifestações artísticas, das crenças e rituais afrobrasileiros. Principalmente devido ao fato que esta fase da escolarização é fundamental para se dar início ao respeito aos valores humanos.

Assim esse é caminho mais promissor para o desenvolvimento das crianças, com interações criadas com base em suas necessidades e respeitando seu universo cultural, para que possam ser incluídas no processo educacional com pleno êxito, por meio da ludicidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessas atividades proporcionou aos alunos um contato com a literatura infantil, enfocando as relações étnicorraciais. Esse contato favoreceu o reconhecimento, a valorização e o respeito às diferenças individuais e as características de aspecto racial de cada aluno.

Para que se possa elevar a autoestima da criança negra e desenvolver nesta um sentimento de pertencimento ao grupo o qual pertence é necessário uma participação mais efetiva por parte de todos na escola, no sentido de viabilizar uma educação voltada para as relações raciais, as questões identitárias e a cultura afrobrasileira.

A participação da família é necessária também, e de toda comunidade, neste processo, pois as políticas de ações afirmativas constituem resultado desses movimentos que buscam construir igualdade de oportunidades, propondo debates a respeito do racismo, do preconceito e ainda reparar situações de sofrimento de anos a fio e isso já desde a Educação Infantil.

Esse trabalho em muito contribuiu para a reflexão de minha prática cotidiana, não só no espaço escolar onde atuo, mas também e especialmente, na minha forma de ver o mundo. Constatei que é preciso fazer muito ainda no quesito respeito à diversidade e os valores étnicorraciais e que não se trata de educar todos como iguais, mas sim educar na diversidade, ressaltando e valorizando as especificidades.

Vejo a grande urgência de se trabalhar a diversidade dentro da escola, pois, se os alunos não forem preparados desde cedo, dificilmente romperão com os preconceitos presentes em seu meio e tenderão a repetir os padrões de discriminação que aprenderem. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo educador, independente do seu pertencimento étnicorracial, crença religiosa ou posição política.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Heloisa Pires (2005), «**Personagens Negros: Um breve Perfil na Literatura Infanto- Juvenil**», in KABENGELE, Munanga (Org.), *Superando o Racismo na escola*, 2ª edição revisada, Alfabetização e diversidade, MEC/SEC, Brasília.

FURTADO, Maria Cristina; **Pretinho meu boneco querido**. São Paulo. Editora do Brasil. 2008.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20.12.96**: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. rev. ampl. São Paulo, 1998.

**Lei n.º 10.639, de 09.01.03**: altera a Lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afrobrasileira”.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti –racismo na educação- repensando nossa escola**. org, São Paulo: Summus, 2001.

BRASIL. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Relações sociais em um contexto de educação infantil**: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SANTIN, S. **Da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. 3 a. ed. rev.e ampl. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

FANTIN, Monica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: cidade futura, 2000

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Africanidades, afrodescendências e educação**. In \_\_\_\_\_ **Africanidades brasileiras e educação [livro eletrônico]: Salto para o Futuro**. Org. Azoilda Loretto Trindade. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, 2013.

## 8. ANEXOS

### ANEXO I

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO	
NOME: _____	
PROFESSORA _____	DATA: ____/____/____
<u>ATIVIDADE MENINAS NEGRAS</u>	
<p>VOCÊ PERCEBEU QUE CADA UM TEM SUA PRÓPRIA COR DE PELE? ALGUMAS PESSOAS TÊM PELE MAIS CLARA OU MAIS ESCURA, PELE BRANCA, AMARELA OU NEGRA. ISSO DEPENDE MUITO DA FAMÍLIA EM QUE NASCEMOS. RECORTE E COLE DE REVISTAS PESSOAS QUE TENHAM A COR DE PELE DIFERENTE.</p>	



## ANEXO II

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO

NOME: \_\_\_\_\_

PROFESSORA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**20 de Novembro: DIA DA CONSCIENCIA NEGRA**

**TRABALHO INTERDISCIPLINAR CONSCIÊNCIA NEGRA E A  
DIVERSIDADE CULTURAL**

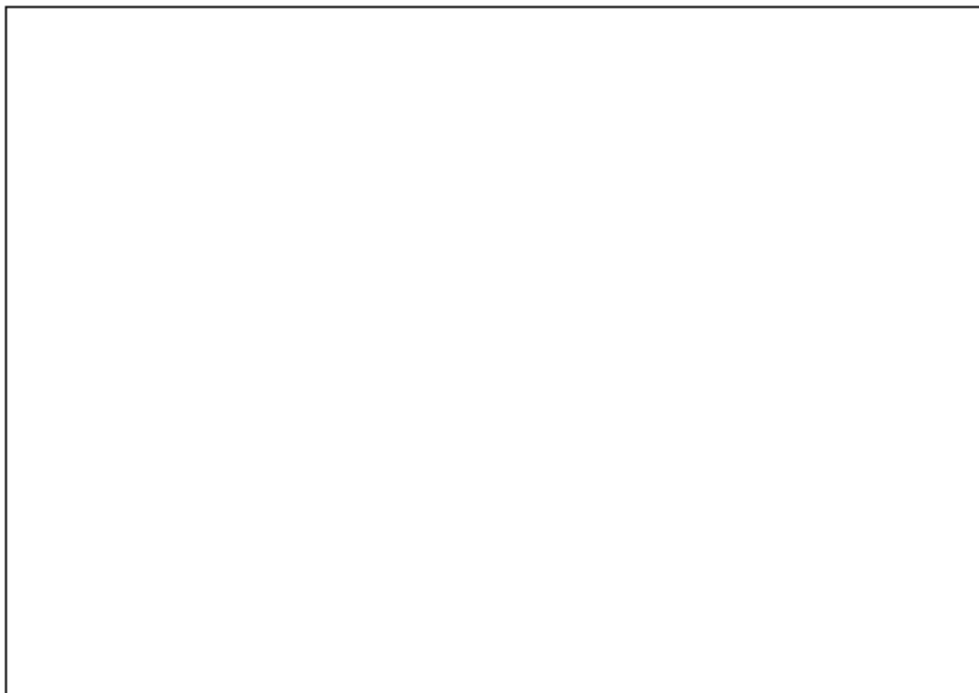
**QUE LEGAL! SEU FILHO (A) FOI ESCOLHIDO PARA CUIDAR DO  
NOSSO AMIGO PRETINHO POR UM DIA.**

**DEVERÁ TER MUITO CUIDADO COM ELE. APROVEITE PARA BRINCAR,  
CONTAR HISTÓRIAS E ATÉ DORMIR AGARRADINHO.**

**AMANHÃ DEVERÁ SER DEVOLVIDO PARA ESCOLA PARA VISITAR  
OUTRO AMIGO (A).**

**DIVIRTAM-SE!**

**AGORA FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DE COMO FOI O DIA COM VOCÊS!**



ANEXO III

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO

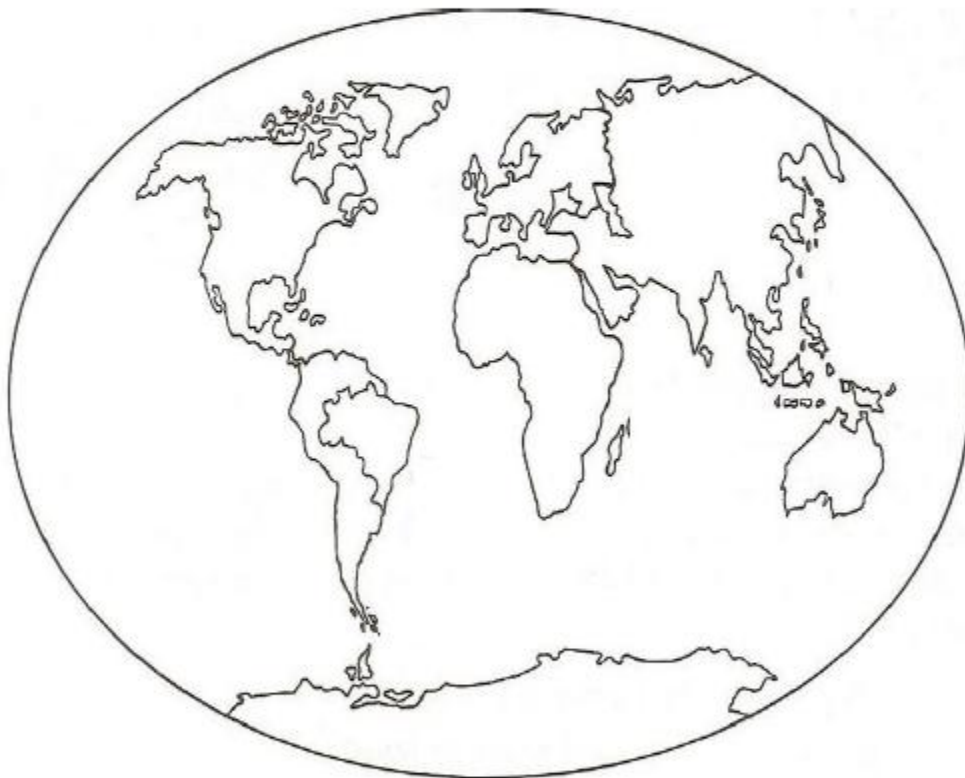
NOME: \_\_\_\_\_

PROFESSORA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Projeto Consciência Negra

A ÁFRICA É O PAÍS DE ORIGEM DO POVO AFRICANO QUE FORAM TRAZIDOS PARA O BRASIL PARA SEREM ESCRAVOS.

VAMOS COLORIR O MAPA?



COMO TODAS AS PESSOAS DEVEM SER TRATADAS?

---

---

---

ANEXO IV

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO- PARA CASA

NOME: \_\_\_\_\_

PROFESSORA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

COLORA O MAPA DO BRASIL E AS FIGURAS DE CORES DIFERENTES AFIM DE MOSTRAR AS DIVERSIDADE DE RAÇAS EXISTENTES NO NOSSO PAÍS.



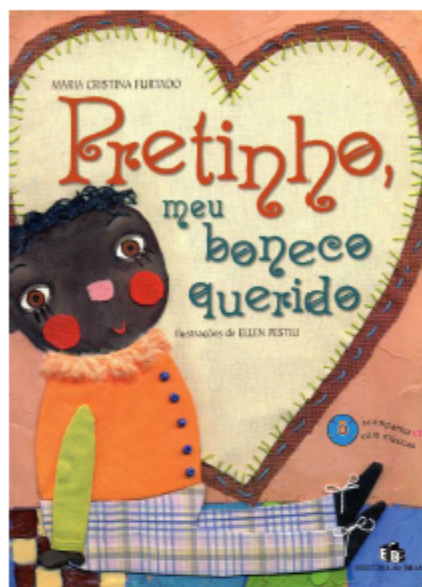
## ANEXO V

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO- PARA CASA

**20 de Novembro: DIA DA CONSCIENCIA NEGRA**

### **TRABALHO INTERDISCIPLINAR CONSCIÊNCIA NEGRA E A DIVERSIDADE CULTURAL**

O Projeto visa reconhecer e valorizar a diversidade humana, partindo de um processo de conhecimento e respeito de nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito e a favor do respeito às diferenças; favorecendo o desenvolvimento da tolerância ao diferente e reforçando a autoestima e identidade de cada um. Por se tratar de um projeto que tem como tema a diversidade cultural, aborda valores, respeito ao próximo e regras de convivência em suas atividades, optamos por trabalhar com a literatura infantil e cada sala escolheu um livro. Em nossa sala serão lidas diversas histórias que falam da diversidade humana, mas em especial trabalharemos o livro “Pretinho, meu boneco querido”.



Essa história começa no aniversário de 8 anos de Nininha, quando ganha de presente um boneco negro como ela. Logo que chega, Pretinho tem de lidar com o ciúme e com o preconceito dos demais bonecos, que não o aceitam pelo fato de ele ser negro. Com novo projeto gráfico e novas ilustrações, essa comovente história ajuda a discutir o preconceito racial e faz refletir sobre como são infundadas todas as formas de discriminação.

Além das leituras e discussões em sala de aula sobre as lições aprendidas com Carlinhos, personagem do livro, o projeto também vai para a casa, para que as famílias possam participar.

#### **O QUE FAZER?**

Cada aluno (a) juntamente com seus familiares confeccionará o seu boneco Pretinho. Poderá ser usado qualquer tipo de material como tecidos, botões, lãs, brilhos entre outros.

Será feita uma exposição na escola com todos os trabalhos no dia 20 de novembro.

**DATA DE ENTREGA AO PROFESSOR: 18/11/2015 (QUARTA FEIRA)**

Sabemos o quanto é importante a ajuda e colaboração da família nos projetos da escola e na vida de seu filho (a).

Conto com a colaboração de todos!  
PROFESSORA IVANILDA

## ANEXO VI

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO

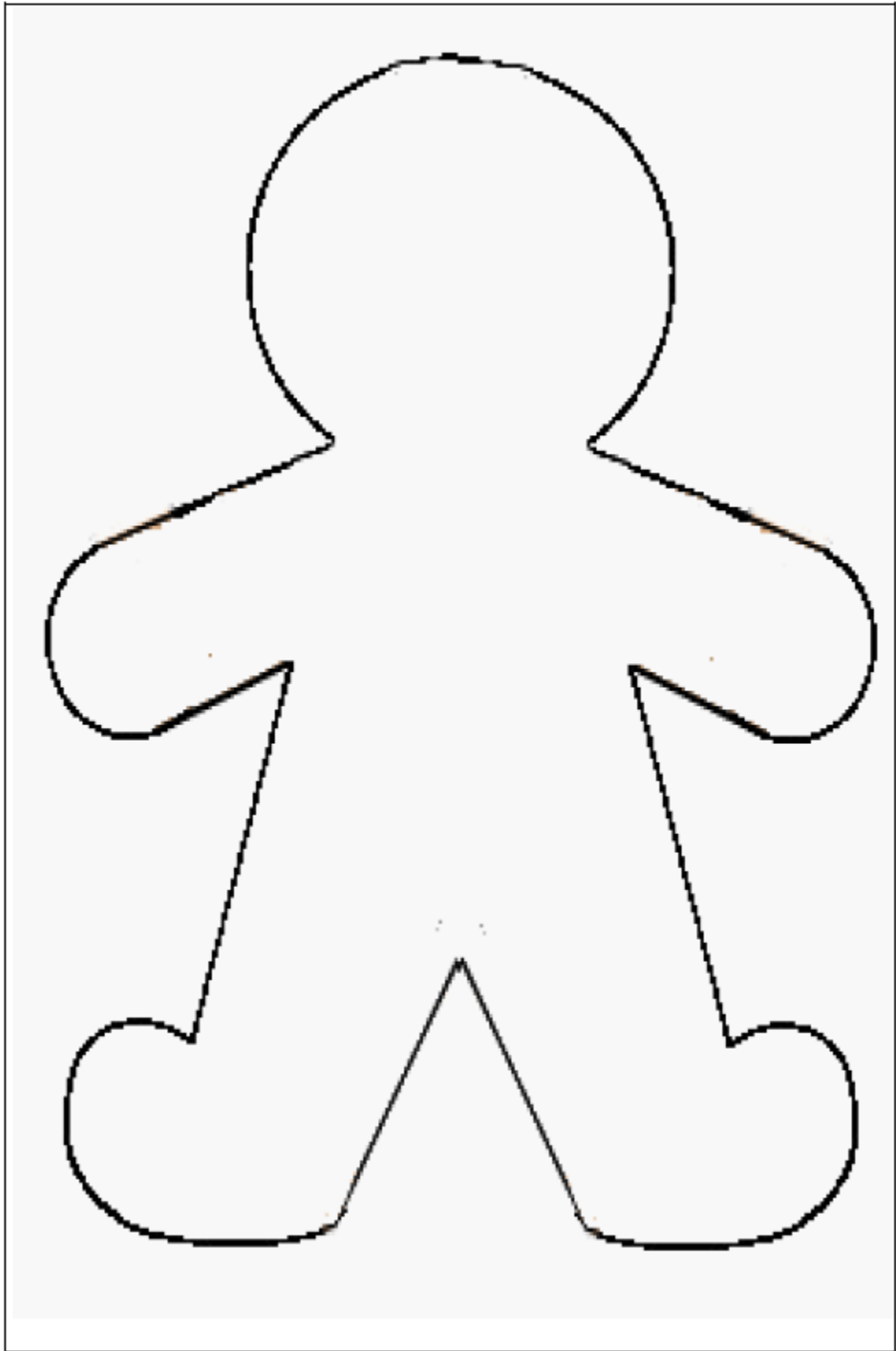
NOME: \_\_\_\_\_

PROFESSORA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA: "PRETINHO, MEU BONECO QUERIDO

Essa história começa no aniversário de 8 anos de Nininha, quando ganha de presente um boneco negro como ela. Logo que chega, Pretinho tem de lidar com o ciúme e com o preconceito dos demais bonecos, que não o aceitam pelo fato de ele ser negro. Essa comovente história ajuda a discutir o preconceito racial e faz refletir sobre como são infundadas todas as formas de discriminação. **FAÇA O SEU BONECO.**

ANEXO VII



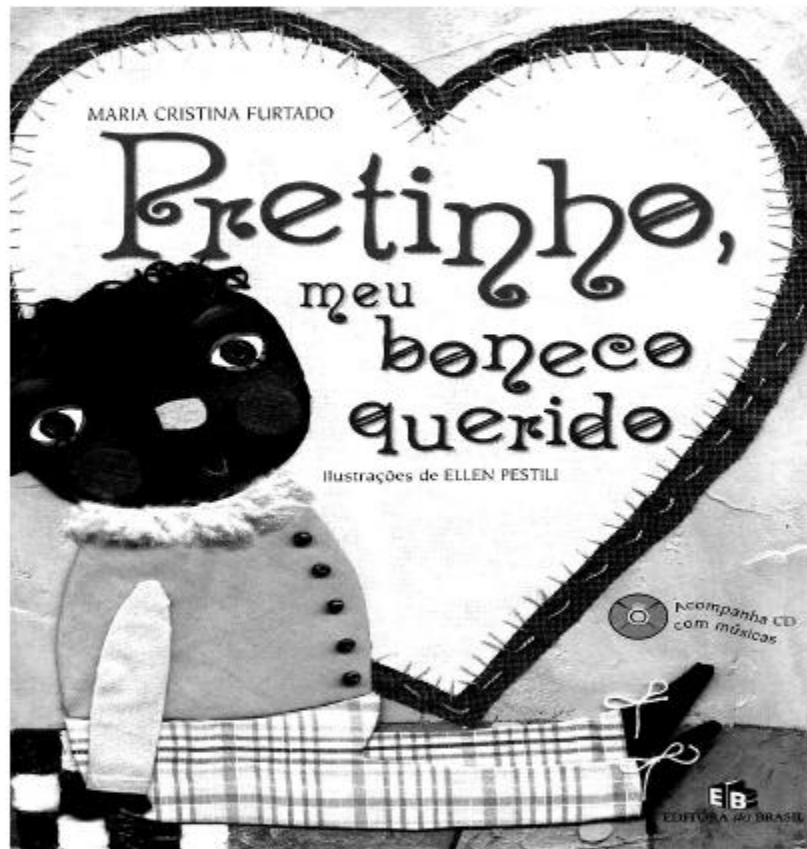
ANEXO VIII

ESCOLA MUNICIPAL CORA CORALINA – 2º PERÍODO

NOME: \_\_\_\_\_

PROFESSORA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NA HISTÓRIA QUE OUVIMOS PRETINHO É UM BONECO DISCRIMINADO PELA SUA COR. VAMOS DEIXAR UMA FRASE DE APOIO AO PRETINHO?



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_